



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

DOUGLAS ROCHEDO

“ESÚ TE AMA”

Desmistificando a figura de
Exu através de um roteiro
audiovisual.

Brasília, DF
Dezembro/2019



DOUGLAS ROCHEDO

“ESÚ TE AMA”

Desmistificando a figura de
Exu através de um roteiro
audiovisual.

Produto apresentado à Faculdade de
Comunicação da Universidade de Brasília,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Comunicação
Social – Habilitação Audiovisual – sob a
orientação da Professora Erika Bauer.

Brasília, DF
Dezembro/2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

DOUGLAS ROCHEDO

“ESÚ TE AMA”

Desmistificando a figura de
Exu através de um roteiro
audiovisual.

Projeto aprovado em ____/____/____ para obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social – Habilitação Audiovisual

BANCA EXAMINADORA

Erika Bauer (Orientadora)

Edileuza Penha de Souza

Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

Emília Silveira Silberstein (Suplente)

Dedico este projeto as pessoas que me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

O produto deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um roteiro de curta-metragem ficcional, tratando sobre o arquétipo de Esú. Neste trabalho iremos contemplar a desmistificação deste arquétipo através da análise do primeiro tratamento de um roteiro audiovisual.

Palavras-chave:

Roteiro, Candomblé, Umbanda, Exu, Narrativa.

ABSTRACT

The product of this Course Completion Paper consists of a roadmap of a short film about the Èsú archetype. In this paper we will contemplate the demystification of this archetype by analyzing the first treatment of an audiovisual script.

Keywords:

Screenplay, Candomblé, Umbanda, Exu, Narrative.

Sumário

1 –

Introdução.....pg.08

2 – Problemas da pesquisa.....pg.10

3 –

Justificativa.....pg.11

4 –

Objetivos.....pg.12

5 – Referencial

teórico.....pg.15

6 –

Metodologia.....pg.20

7 –

Conclusão.....pg.22

8 – Referência

bibliográfica.....pg.23

9 – Anexos.....pg. 22

9.1 –

Roteiro.....pg. 22

1 Introdução

“Esú te ama” trata-se de um roteiro para curta-metragem de ficção, com aproximadamente 9 minutos. O objetivo deste trabalho é aproximar o público, por meio da construção de um produto audiovisual, neste caso, um roteiro, da verdadeira representação e função de Esú. Esta pesquisa pretende acrescentar ao debate cinematográfico a desmistificação do estereótipo negativo vigente no imaginário coletivo sobre Esú e os falangeiros que trabalham sob a luz deste Orisá. A escolha do tema e abordagem partem da minha vivência com a Umbanda e o Candomblé, que teve início em 2018 após o suicídio de um amigo próximo. Isso me levou a procurar uma casa de Umbanda para que fosse possível remediar a parte espiritual envolvida nessa situação, já que o suicídio é entendido como o prolongamento do sofrimento daquela alma que rompeu bruscamente com seu corpo e vida; Ou seja, antecipar seu próprio fim é entendido como uma quebra do contrato pré-estabelecido antes do nascimento. A decisão de tirar a própria vida define um momento para que ela acabe definitivamente. Sendo assim, meu amigo ainda teria que viver em uma condição de maior sofrimento do que aquela que ele se encontrava antes de ter praticado o suicídio. Nessa época, iniciei meus estudos sobre os planos pós-morte, segundo a visão espírita, ao mesmo tempo que comecei a frequentar as casas de Umbanda em Formosa (GO), para conseguir ajuda das entidades para esta situação delicada.

Após experiências dentro dos terreiros, percebi que muito do que já me haviam dito partia da comprovação de que as pessoas praticantes das religiões de matriz-afro eram atingidas pelo preconceito presente no imaginário coletivo brasileiro, e que, de alguma forma, uma ressignificação destes arquétipos era necessária para que um entendimento mais respeitoso sobre as figuras presentes tanto no grupo dos Orisás, pertencentes ao Candomblé, quanto as entidades falangeiras características da Umbanda. Esse julgamento colonizado e majoritariamente cristão dificulta o funcionamento dos grupos que estão presentes nos cultos e a livre manifestação religiosa destas pessoas, sabendo que muitas vezes elas se ressentem de assumir abertamente que fazem parte de algum grupo ligado às religiões de matriz-africana por medo de retaliações ou ataques aos templos onde realizam as práticas. Trazer Esú a frente de um tema tão polêmico como a intolerância religiosa é uma forma de afrontar essa estrutura tão repressiva, que tenta apagar um dia após o outro nossa memória e herança de matriz-africana, enquanto cidadãos brasileiros.

2 Problemas da Pesquisa

Como problemas de pesquisa no desenvolvimento de um roteiro de um curta-metragem, posso citar três fortes obstáculos a serem vencidos. O primeiro deles é um fator restritivo em qualquer produção audiovisual que no caso, é o tempo. Tanto na questão de seguir um cronograma para ter o resultado em tempo hábil para inscrever o filme em festivais e dar continuidade na distribuição daquela obra, quanto conseguir que o argumento da história alcance sua maturação completa, o que exige um maior tempo de produção e respeito quanto o respiro para concluir o processo sem atropelar nenhuma etapa de confecção do filme.

Sabendo que a produção do curta acontecerá por meio do cinema de guerrilha, busquei referências sobre e encontrei o seguinte trecho que resume bem o assunto:

Partindo do princípio de que 'cinema de guerrilha' não significa apenas fazer filmes com poucos recursos ("com o que se tem"), mas também, e sobretudo, a fabricação de um repertório de táticas capazes de potencializar esses recursos.

(Leroux, Liliane. Táticas do cinema de guerrilha da baixada para transitar entre o popular e o artístico. 2016)

O segundo problema de pesquisa chega assim que terminamos o primeiro tratamento do roteiro e percebemos que mesmo tendo alcançado uma certa maturidade no roteiro, ainda precisamos escolher com muito cuidado quais cenas podemos incluir na trama, já que precisamos ter um controle maior e saber aproveitar nosso repertório técnico para lidar com os processos de criação, divulgação e consolidação da obra quando a variedade de recursos não é tão ampla para contar uma história. Neste momento é preciso um afastamento da visão como roteirista para que adotar um olhar de produtor(a) e já saber que aquele tratamento não pode ter tudo que foi imaginado previamente e preparado para que aquela trama funcionasse. Isto não significa que todo o cuidado para pensar e escrever o roteiro deve ir para o lixo e que a partir dali tem que ser criada uma nova obra, de jeito nenhum! A partir do momento que adotamos a postura de produção, devemos conciliar a busca entre acesso e qualidade, para que assim encontremos o melhor 'custo-benefício' entre a expectativa latente na criação do roteiro e a realidade que será enfrentada durante o processo de produção para depois da pós-produção ser impressa nas telas que reproduzirão aquele produto e determinarão o sucesso ou não da obra como um todo.

O terceiro problema está presente na intolerância ao tema, ainda muito viva no Brasil, meu principal mercado de exibição. Que as raízes deste mal fincadas ainda no período colonial do país como é citado no artigo “a raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana”:

Na sociedade colonial do século XVIII, as práticas religiosas africanas⁵ eram consideradas manifestações de magia ou feitiçaria, e passíveis de punição pelo código canônico e perseguidas pela igreja e pelas autoridades. Yvonne Maggie descreve que “a crença na magia e na capacidade de produzir malefícios por meios ocultos e sobrenaturais é bastante generalizada no Brasil desde os tempos coloniais”. (Fernandes, Nathalia. Revista Calundu - vol. 1, n.1, jan-jun 2017.)

Sabendo que temos uma estrutura tão grande por trás da aversão ao tema, podemos presumir que no mercado brasileiro a aceitação e adesão a obra, devido a intolerância religiosa e ao racismo estrutural gritante em nossa sociedade, seja baixa.

A construção da personagem de Esú no roteiro de “Esú te ama” foi construída com muito cuidado para não gerar ambiguidade entre o *modus operandi* padrão do Senhor 7 Porteiros, ao mesmo passo que não gere desconforto para quem irá ter um contato pela primeira vez. Suavizando assim o choque inicial do espectador leigo com a obra.

Também pretendo estruturar futuramente um plano de distribuição voltado para o streaming e uma festivais de cinema que ocorrem em toda a América Latina, para que a distribuição da obra obtenha uma maior oxigenação e consiga ter uma carreira em outros países, além do Brasil.

3 Justificativa

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
(BRASIL, 1988, Art.5º)

Apesar de estar claro no Art. 5º da Constituição Federal Brasileira, percebemos que apesar dos esforços e leis para assegurar o direito à liberdade de crença a todas as pessoas, a intolerância vem tornando cada vez mais difícil que essa realidade baseada no respeito ao próximo aconteça e se torne um modelo ideal de como a sociedade brasileira lida com as diferenças entre as crenças alheias que possuam raízes não euro centradas ou estejam fora do enquadramento religioso gerado pela colonização cristã.

Surgido na Bahia em meados do século XIX, o Candomblé e a Umbanda são as religiões de matriz africana mais difundidas no território brasileiro. Porém, mesmo sendo a Bahia o berço candomblecista no Brasil, os ataques não cessam. De acordo com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial da Bahia (Sepromi), entre 2017 e 2018 houve um aumento de 124% nos crimes de intolerância religiosa cometidos no estado. Já na série histórica dos últimos seis anos, esse crescimento chegou a 2.250%. Os registros da secretaria mostram que, entre 2013 e 2018, foram registrados 480 crimes contra liberdades.

Ao longo dos últimos seis anos, os números cresceram 907%, com 14 denúncias em 2013 contra 141 em 2018. Vários ataques têm partido de grupos como o Terceiro Comando Puro, conhecido também pela sigla TCP. A organização criminosa, formada no Complexo da Maré (RJ), em 2002, surgiu a partir da dissidência do Terceiro Comando. Segundo a CBN, o TCP é responsável pelas seguintes cenas: “Todo o mal tem que ser desfeito, em nome de Jesus”, diz um traficante, em um vídeo em que ordena que uma ialorixá destrua as imagens do seu terreiro em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Em um vídeo que circulou nas redes sociais, um homem

“lembra”¹ a um pai de santo que o chefe não quer macumba no local: “É só um diálogo [segurando um taco de baseball escrito diálogo] que eu tô tendo com vocês. Da próxima vez eu mato”, diz. A Polícia Civil tem procurado identificar quem são afiliados ao grupo “Traficantes de Jesus” ou TCP, que são presidiários que se converterem nos presídios e, ao saírem, seriam os principais responsáveis pelos ataques aos terreiros. A maioria deles é composta por evangélicos, mas há católicos e de religiões de outras denominações. E ao mesmo passo que grupos cristãos intolerantes às religiões de matriz africana atuam criminalmente para reprimir a livre manifestação religiosa dos terreiros, como relatam os membros do terreiro de Candomblé Ilê Asé Oyá L’adê Inan, localizado no município de Alagoinhas, a cerca de 180 km de Salvador, denunciaram à polícia terem sido alvos de intolerância religiosa após um grupo realizar um ato² em frente ao local gritando frases como “Satanás vai morrer” e “Vamos invocar Jesus para fechar a casa de Satanás”, além de bater com uma bíblia na porta do terreiro.

Segundo a denúncia, o caso ocorreu na noite do dia 27/05/2019, por volta das 23h30, e o ato teria sido praticado por evangélicos. Como podemos perceber a intolerância tem se tornado cada vez maior e o curta-metragem ficcional ‘Esú te ama’ nasce com o compromisso de combater através do audiovisual essa intolerância crescente, tendo em mente que O audiovisual tem um enorme poder de informar. Um discurso bem feito, abordando os temas e termos corretamente é capaz de ensinar e conscientizar um determinado público sobre tudo aquilo que você deseja debater. Além de ter a capacidade de tornar uma mensagem, digamos, chata e muito séria em algo tão interessante que até mesmo a pessoa mais crítica dificilmente abriria mão de assistir a esse conteúdo. O filme retrata o pensamento e a criação humana em um determinado modelo social e momento histórico e, portanto, educa a quem o assiste, gerando uma reflexão e uma impressão sobre o mundo. O cinema, enquanto mídia educativa, possui grande potencial pedagógico, uma vez que é muito mais fácil, tanto para uma criança quanto para um adulto, absorver informações advindas de estímulos audiovisuais.

¹ - <https://www.facebook.com/watch/?v=1570159963030376>

² - <https://blogdovalente.com.br/noticias/bahia/2019/05/membros-de-terreiro-de-candomble-na-ba-denunciam-intolerancia-religiosa/>

4 Objetivos

O objetivo central deste trabalho é a construção do primeiro tratamento de um roteiro que aborda e contribui para a elucidação dos espectadores(as) sobre a função guardiã e conectiva de um membro da falange de Esú. Sendo esta uma das figuras mais emblemáticas presente em todos universos religiosos de matriz-africana, possui como característica principal uma forma de humor irônica e bem singular, que o incentiva a pregar peças as pessoas quando não lhe são dadas as devidas oferendas, como podemos perceber nesta lenda yorubá:

Certa vez, dois amigos de infância, que jamais discutiam, esqueceram-se, numa segunda-feira, de fazer-lhe as oferendas devidas para Exu. Foram para o campo trabalhar, cada um na sua roça. As terras eram vizinhas, separadas apenas por um estreito canteiro. Esú, zangado pela negligência dos dois amigos, decidiu preparar-lhes um golpe à sua maneira. Ele colocou sobre a cabeça um boné pontudo que era branco do lado direito e vermelho do lado esquerdo.

Depois, seguiu o canteiro, chegando à altura dos dois trabalhadores amigos e, muito educadamente, cumprimentou-os: “Bom trabalho, meus amigos!” Estes, gentilmente, responderam-lhe: “Bom passeio, nobre estrangeiro!” Assim que Esú afastou-se, o homem que trabalhava no campo à direita, falou para o seu companheiro: “Quem pode ser este personagem de boné branco?” “Seu chapéu era vermelho”, respondeu o homem do campo a esquerda. “Não, ele era branco, de um branco de alabastro, o mais belo branco que existe!”

“Ele era vermelho, um vermelho escarlata, de fulgor insustentável!”

“Ele era branco, tratar-me de mentiroso?”

“Ele era vermelho, ou pensas que sou cego?”

Cada um dos amigos tinha razão e ambos estavam furiosos da desconfiança do outro. Irritados, eles agarraram-se e começaram a bater-se até matarem-se a golpes de enxada. Esú estava vingado! Isto não teria acontecido se as oferendas a Esú não tivessem sido negligenciadas. Pois Exu pode ser o mais benevolente dos orixás se é tratado com consideração e generosidade. (Lenda Yorubá. Centro Pai João de Angola. Online.)

A onipresença espaço-temporal também é uma característica marcante deste Orisá. E esta habilidade única e exclusiva ao responsável pela comunicação entre os humanos e Orisás, o que aumenta sua complexidade a um nível acima ao de todas as outras personagens que compõem a Mitologia Iorubá. Então, sendo Esú um ser que exige uma compreensão mais aguçada e fiel ao seu conceito, foi facilmente confundido com outro ser: O Diabo. Esta relação é completamente equivocada, pois compara dois arquétipos diversos em vários pontos, que estão inclusos em duas mitologias completamente diferentes, que seriam a Yorubá e a Judaico-cristã. E essa confusão foi criada para dar vazão ao racismo religioso em uma sociedade majoritariamente cristã. Por isso o foco da construção deste roteiro girou em torno do arco de desenvolvimento das personagens, gerando um peso fundamental ao papel de Esú na trama, sendo este aquele que recebe a oferenda e abri uma porta para que mudanças benéficas aconteçam.

Sebastião é nossa protagonista e o arco de desenvolvimento é totalmente baseado em seu crescimento e amadurecimento durante a história. Mais informações sobre as personagens promovem profundidade, o que por consequência, alarga o vínculo narrativo entre a personagem e o espectador. Como aponta Mckee, em seu livro “Story”:

Caracterização é a soma de todas as qualidades observáveis, uma combinação que faz da personagem única: aparência física e maneirismos, estilo de fala e gesticulação, sexualidade, idade, QI, profissão, personalidade, atitudes, valores, onde ela mora, como ela mora. A Verdadeira Personagem se esconde atrás dessa máscara. Apesar dessa caracterização, no fundo do coração, quem é essa pessoa? Leal ou desleal? Honesta ou mentirosa? Amável ou cruel? Corajosa ou covarde? Generosa ou egoísta? Voluntariosa ou fraca? (MCKEE, 2006, p. 351)

Desta maneira, busco dar profundidade as personagens da narrativa através da construção dos tratamentos, para que isso gere um peso maior sobre a experiência que o filme venha a gerar no conceito sobre Esú para o espectador. Tendo uma visão mais fiel ao arquétipo original, presente na mitologia Yorubá, corrigindo assim a versão estereotipada e errônea que habita comumente o imaginário coletivo brasileiro.

5 Referencial Teórico

— Já está na hora de agir— dizia para si mesmo Exu, que de longe observava a caravana. Acostumado com longas caminhadas, cabeça protegida por um gorro de couro em forma de cone recurvado, cuja ponta, envergada para a frente, dava-lhe uma aparência um tanto o quanto cómica, Exu seguia de longe a malfadada expedição. Um saiote curto, de tecido leve, nas cores preta e vermelha cobria-lhe as pernas até a altura dos joelhos; no tronco, um pano preto, com uma das pontas amarrada na cintura e a outra no ombro direito, deixava aparecer o ombro esquerdo, onde ele apoiava seu cajado de madeira entalhada, o ogó. Era este instrumento que lhe dava o poder da bilocação, ou o de transportar-se, em fração de segundos, para os locais que desejasse visitar, por mais remotos que fossem. Amarradas ao ogó, inúmeras cabacinhas, de cores diferentes, contendo pós mágicos, presas por tiras de couro adornadas de búzios, balançavam com seu andar desengonçado. Na cintura, uma faixa vermelha também adornada de búzios completava sua indumentária. Igbadú: A cabaça da existência. (Oxalá, Adilson, 1998, p.10)

Quando comecei a trazer a tona a possível realização de um curta-metragem que abordasse a figura de Èsú, busquei ajuda para entender melhor as nuances da cultura yorubá e as principais características pertencentes a esse Òrisá e como se dava a interação deste antes e depois que o mundo material (Aiyê, pela mitologia yorubá) estivesse feito segundo a vontade de Olodumaré, estando pronto para que os humanos e todas as outras criaturas que viessem habitar o planeta. Para concluir o roteiro precisei consultar os manuais de escrita que estão disponíveis na seção que aborda cinema e outras áreas do Audiovisual na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Após vasculhar algumas obras, encontrei os livros clássicos sobre escrita para cinema e me apoiei na construção narrativa a partir do “Manual do Roteiro”, escrito por Syd Field. E ao ter contato com o modelo de escrita que ali estava proposto, pensei em poder aplicá-la quando li este trecho:

Se o roteiro é uma história contada em imagens, então o que todas as histórias têm em comum? Um início, um meio e um fim, ainda que nem sempre nessa ordem...

...Esta estrutura linear básica é a forma do roteiro; ela sustenta todos os elementos do enredo no lugar. Para entender a dinâmica da estrutura, é importante começar com a própria palavra. A origem latina de estrutura, *structura*, significa "construir" ou "organizar e agrupar elementos diferentes" como um edifício ou um carro. Mas há outra definição para a palavra

estrutura, que é "o relacionamento entre as partes e o todo". As partes e o todo. O xadrez, por exemplo, é um todo composto de quatro partes: as peças — rainha, rei, bispo, torre, cavalo, peões; o jogador ou jogadores, porque alguém tem que jogar o jogo de xadrez; o tabuleiro, porque não se pode jogar xadrez sem ele; e a última coisa de que se necessita para jogar xadrez são as regras, porque elas fazem o jogo da forma que é. Essas quatro coisas — peças, jogador ou jogadores, tabuleiro e regras, as partes — são integradas num todo, e o resultado é o jogo de xadrez. É o relacionamento entre as partes e o todo que determina o jogo. Uma história é um todo, e as partes que a compõem — a ação, personagens, cenas, sequências, Atos I, II, III, incidentes, episódios, eventos, música, locações, etc. — são o que a formam. Ela é um todo. Estrutura é o que sustenta a história no lugar. É o relacionamento entre essas partes que unifica o roteiro, o todo. Esse é o paradigma da estrutura dramática. Um paradigma é um modelo, exemplo ou esquema conceitual. Manual do Roteiro (Field, Syd, 2001, p. 12 e 13)

Foi então que finalmente percebi que os principais pontos da minha construção deveriam girar em torno de 3 atos, no máximo, caso eu quisesse apresentar um excelente desfecho para um curta-metragem. Mas essa certeza, ficou um tanto abalada após ler o seguinte trecho:

Dez minutos são dez páginas de roteiro. Esta primeira unidade de ação dramática de dez páginas é a parte mais importante do roteiro, porque você tem que mostrar ao leitor quem é o seu personagem principal, qual é a premissa dramática da história (sobre o que ela trata) e qual é a situação dramática (as circunstâncias em torno da ação). Manual do Roteiro (Field, Syd, 2001, p. 14)

Desde então fiquei preocupado com a quantidade de minutos definida por Syd Field como o ideal para apresentar a premissa e a situação dramática, e comecei a pensar em como poderia colocar toda minha trama em menos tempo que isso, já que sempre tive em mente que o filme se encerrasse com 7 minutos, e apesar disso conseguir que a narrativa funcionasse de forma plena e harmoniosa apresentando premissa, situação, conflito e desfecho dramático com este tempo. Busquei, então, adaptar a estrutura da história com o mesmo zelo apresentado por Syd Field, porém, desta vez tomando mais cuidado e sendo mais fiel com minha realidade atual de produção e recursos. Dali em diante, pesquisei outras obras na biblioteca e encontrei

uma obra que apresenta uma proposta condizente com a maior parte dos curtas-metragens feitos em ambiente universitário e em quantas vezes aquele material poderia ter contribuído com a criação dos filmes executados pelos(as) graduandos(as). Tive convicção quando li o seguinte trecho:

“Primeiro, define-se o tema que será abordado no curta. Depois de uma pesquisa prévia, discute-se que concepção o diretor quer adotar, aliando-a à proposta de fotografia, direção de arte e produção. Só então o roteirista inicia o trabalho de criação do roteiro, aproveitando tudo que foi discutido. Nesse sistema de produção podem ser definidas antes, mas não obrigatoriamente, as locações que serão utilizadas, seguindo na contramão do processo das grandes produções. Nesse caso, conhecer a locação de antemão ajuda o trabalho de toda a equipe. Isso ajuda o roteirista a visualizar as imagens do roteiro; Criação de curta-metragem em vídeo digital: Uma proposta para produções de baixo custo. (Molleta, Alex, 2009, p.16)

Foi assim que comecei a ler este pequeno manual chamado “Criação de curta-metragem em vídeo digital: Uma proposta para produções de baixo custo”. A partir desta leitura comecei a entender melhor como conduzir minha pesquisa e dar prosseguimento ao processo de filmagens do “Êsú te ama”.

Comecei a passar mais tempo em contato com nossa locação principal: A Praça dos Orixás. E a partir dessas visitas comecei a entender melhor a proposta do filme e como seria fixada a estrutura do roteiro. Ter esse contato enquanto diretor e roteirista da obra, me ajudou a ter uma noção melhor da religião e logística para a criação do roteiro e do filme. Também obtive uma melhor compreensão da rotina das pessoas que ali vivem, alguns obstáculos vivenciados por elas que me foram compartilhados durante as visitas e que me despertaram uma maior vontade de retorno ao local, o que acabou se tornando o gatilho para a criação do coletivo Fora do Plano. Foi a partir do manual que tive a absoluta noção do quanto é importante a participação das demais pessoas envolvidas no trabalho de um grupo. E esse gatilho se deu a partir do seguinte trecho:

Quando não se tem dinheiro, a melhor forma de realizar uma obra audiovisual independente é o trabalho de grupo. É fundamental reunir pessoas que tenham os mesmos interesses artísticos e disposição para aprender sobre

diversas áreas da criação. Para fazer cinema ou vídeo, basta contagiar algumas pessoas para tirar uma ideia do papel, pois o velho ditado “Duas cabeças pensam melhor que uma” procede, sobretudo se tratando de um processo artístico coletivo como o teatro e o cinema. Criação de curta-metragem em vídeo digital: Uma proposta para produções de baixo custo. (Molleta, Alex, 2009, p.09)

Desse momento em diante, passei a consultar mais as pessoas envolvidas no processo do filme para termos um processo que levasse a um resultado, de certa forma, mais horizontal e completo.

6 Metodologia

Para construção da narrativa não utilizei nenhum arco narrativo baseado em métodos, como a separação das cenas através de cartelas que gerasse encadeamento ao roteiro. No entanto, escolhi o caminho que vai de encontro com os recursos para criação de personagem descrito por K.M. Weiland em seu livro “Creating Characters Arcs”.



Ela defende que a questão dramática central não seria o tema do filme, e sim o arco da personagem principal e seu desenvolvimento desde o início até o fim da trama.

E foi justamente no arco de desenvolvimento da personagem principal que meu método de escrita foi construído. Busquei conciliar a estrutura de atos da jornada do herói com a construção do arco de Sebastião durante toda a história: Segue, abaixo, a organização dos atos da jornada do herói:

Foi necessário ter em mente que Sebastião deveria ser ligado arquétipo do herói; ligado especificamente à subcategoria do anti-herói para que uma espécie de empatia reforçada e vulnerabilidade gerasse uma identificação funcional e que fosse mais acessível aos espectadores. Deixando seus principais desafios e obstáculos viverem e ganharem força dentro daquele perímetro que seria sua própria psiquê. Sebastião, enquanto filho, era muito próximo a Joana e por conta desta proximidade ele acaba herdando a fé cultivada por ela nos Orisás, mas após sua morte, essa

herança se torna um fardo para Sebastião. É nesse ponto que pulsa toda a motriz do desenvolvimento de Sebastião enquanto personagem principal. No ato I sua fé está abalada, porém após enfrentar seu primeiro obstáculo (a morte), o roteiro passa pelo primeiro ponto de virada. Logo em seguida a confrontação, que Sebastião vive ao sair do seu “plano de conforto” para encarar um universo totalmente estranho e viver aquilo que o ato II. E é somente dentro deste contexto inesperado que reencontrar sua mãe se torna o único argumento plausível para convencê-lo de que aquele universo vivo que se encontra em sua pós-morte, não era apenas um delírio causado pelo acidente cardiovascular, mas sim algo que realmente aconteceu. É nesse momento que Sebastião passa pelo segundo ponto de virada.

A partir destes pontos de encontros e ressignificações, encontramos outra personagem no ato III. Sebastião altera não somente a postura, como também a realidade ao seu redor, ao doar todos seus cigarros, que antes eram itens tão preciosos.

A transformação está presente e operante, concluindo assim o arco da personagem principal e da própria narrativa, dando cadência narrativa e abrindo possibilidade para que a partir deste produto outros possam ser derivados, como um seriado por exemplo.

Acho válido dizer também que para escrever o roteiro utilizei uma versão gratuita da plataforma Celtx, disponível no site www.Celtx.com e que muito me ajudou a manter a formatação correta durante a escrita da obra.

7 Conclusão

Após ter construído o primeiro tratamento de “Esú te ama” e este trabalho, percebo o quanto ainda temos que avançar em questão de respeito ao próximo no Brasil. Tanto com as crenças alheias, quanto quaisquer outras orientações. Passamos por um momento de crítica e revisionismo histórico e, ultimamente, o que vemos e acompanhamos todos os dias é um soterramento de absurdos e neoliberalismo sobre as correções históricas que estão acontecendo em nossa pátria. A ignorância e violência estão ganhando espaço na sociedade brasileira, portanto é neste momento que devemos agir. Minha trajetória enquanto médium é recente, porém intensa. Por isso mesmo tenho certeza que ainda preciso trilhar muitos passos para alcançar um nível de sabedoria e conhecimento que realmente me possibilite mudar consideravelmente um quadro tão nocivo como este. Mas acredito muito que, com a construção deste roteiro audiovisual, eu possa entregar minha parcela para contribuir com a mudança desde já.

Ainda tenho que trabalhar na construção das personagens e arquétipos para garantir que este curta-metragem alcance seu potencial máximo e sei que isto naturalmente levará algum tempo, e essa parte do processo não me desanima nem um pouco. Entendo essa fase como uma semente para colher os frutos que podem funcionar um dia como antídoto de um mal maior. Estando consciente disso, já me sinto contente em ter firmado compromisso com as religiões de matriz-africana e poder trazer o conhecimento e as vivências que a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília me proporcionou durante esta graduação. E se hoje me formo como um profissional mais atencioso, é graças ao profissionalismo de todas as professoras e professores que me forneceram tamanha educação humanizada e voltada ao respeito ao próximo. Cabe lembrar também que a entrega feita para que este roteiro estivesse pronto e funcionasse dramaticamente, foi uma forma de homenagear os guardiões maiores do firmamento das esferas espirituais, sabendo que “Èsú é aquele que lança a pedra ontem e mata o pássaro amanhã.” (Nunes, Marcelo Costa, 2009, p. 70-71) concluo este trabalho agradecendo ao Orisá responsável pela comunicação, deste plano e de outros. Laroyê Esú!

8 Referência

Bibliográfica

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo, SP. Editora Pensamento, 1995. 416 páginas.

CASOS de intolerância religiosa aumentam 2.250% nos últimos 6 anos na Bahia. **Dossiê Intolerância Religiosa**, Bahia, 03 de jan. de 2019. Disponível em <<https://intoleranciareligiosadossie.blogspot.com/2019/01/casos-de-intolerancia-religiosa.html>>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro, RJ. Editora Objetiva, 2001. 226 páginas. OXALÁ, Adilson. Igbadú: A cabaça da existência. Ed. Pallas, 1998. 186 páginas.

GARRIDO, Yasmin. Ataques a terreiros partem de convertidos nos presídios, os 'Traficantes de Jesus'. **Paulo Lopes**, Rio de Janeiro, 16 de jul. de 2019. Disponível em <<https://www.paulopes.com.br/2019/06/traficantes-de-jesus.html>>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

MCKEE, Robert. Story. 2006, p. 351

MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em video digital. 2ª ed. São Paulo, SP. Summus Editorial, 2009. 144 páginas.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. “Vozes da África nos simbolismos da ficção: ecos do preconceito étnico-religioso em Tenda dos Milagres” Revista comun. mídia consumo, são paulo, v. 12, n. 35, p. 12-30, set./dez. 2015.

NEGRÃO, Lísias Nogueira “MAGIA E RELIGIÃO NA UMBANDA”. Revista USP, São Paulo (31): 76 -89, setembro/novembro 1999.

NOGUEIRA, Pedro Antonio Pires. "A cosmovisão no Candomblé: The cosmos through the Candomblé's point of view" REVISTA SACRILEGENS, Juiz de Fora, v. 9, n.2, p. 48-56, jul-dez/2012.

NUNES, Marcelo Costa, 2009, p. 70-71

ROHDE, Bruno Faria. "Umbanda, uma Religião que não Nasceu: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista" REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO, PUC-SP, pp. 77-96, março/2009.

SILVA, Francisco Thiago. "CANDOMBLÉ IORUBÁ: A RELAÇÃO DO HOMEM COM SEU ORIXÁ PESSOAL" Faculdade Projeção, março/2013.

VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor: estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Rio de Janeiro, Rj. Ampersand Editora, 1997. 361 páginas.

WEILAND, K.M. Creating Character Arcs: The Masterful Author's Guide to Uniting Story Structure, Plot and Character Development. [S.l]. Pen For a Sword, 2016

9 Anexos

9.1 Roteiro “Èsú te ama”:

ESÚ TE AMA
Laroyê Esú
Douglas Rochedo

FADE IN BLACK:

Assim como um bêbado tenta fingir
sobriedade quando pessoas sóbrias
estão por perto,
quem sofre, finge o tempo todo que
está tudo bem.

FADE OUT.

CENA 01 - INT - QUARTO DE SEBASTIAO - DIA

SEBASTIAO, 33, ACORDA E PERCEBE QUE ESTÁ ATRASADO.
JÁ SÃO 11H45, E ELE AINDA NÃO SAIU DE CASA.
SEBASTIAO VESTE UMA CAMISA, COLOCA OS ÓCULOS ESCUROS EM
FRENTE AO ESPELHO, TIRA UM MAÇO DE CIGARROS DE SUA CAIXA E
PEGA AS CHAVES DO CARRO.
FADE OUT.

CENA 02 - EXT - CARRO DE SEBASTIAO - 11H50/11H51

SEBASTIÃO POSICIONA A OFERENDA NO BANCO DO PASSAGEIRO, LIGA A
RÁDIO E O CARRO E PARTE PARA A PRAÇA DOS ORIXÁS.

NO CAMINHO ELE PARA EM UM SEMÁFORO FECHADO, ACENDE UM CIGARRO
E PERCEBE QUE NA RÁDIO ESTÁ TOCANDO A MÚSICA "ÚNICO SINO"
QUE, JOANA, SUA MÃE GOSTAVA MUITO.

SEBASTIÃO SE EMOCIONA, CHORA, TIRA OS ÓCULOS ESCUROS E AO
LIMPAR AS LÁGRIMAS, ELE OLHA PARA A CACHAÇA DA OFERENDA, OLHA
PARA O HORÁRIO, SÃO 11H51.
ELE TIRA SEU CANTIL E DÁ UM GOLE. SOZINHO NO SINAL, SEBASTIÃO
SOCA O VOLANTE E ARRANCA O CARRO ANTES DO SEMÁFORO ABRIR, ELE
QUASE CAUSA UM ACIDENTE COM OUTRO CARRO QUE ESTAVA VINDO NA
MÃO EM QUE OSINAL ESTÁ VERDE.

CENA 03 - EXT - PRAÇA DOS ORIXÁS - DIA

SEBASTIÃO CHEGA NA PRAÇA DOS ORIXÁS E AO OLHAR O RELÓGIO E
VER QUE AINDA SÃO 11H57, SE SENTE ALIVIADO, DÁ UM TRAGO EM
SEU CIGARRO, PEGA OS FÓSFOROS E AS OFERENDAS E DESCE DO
CARRO.

VAI ATÉ A ESTATUA DE OBALUAYÊ E ANTES DE FAZER A ENTREGA,
COMEÇA A FALAR:

É MÃE...
EU SEI QUE CHEGUEI ATRASADO, MAS NOSSA
PROMESSA EU NÃO DEIXO DE CUMPRIR.
(SEBASTIAO SUSPIRA)
JÁ TÁ COMPLETANDO UM ANO QUE NÃO SEI O
QUE É PODER TE DAR UM ABRAÇO OU PODER
FALAR COM ALGUÉM SOBRE OS PROBLEMAS
DESSA VIDA E RECEBER UM CONSELHO E
AQUELA CANJIQUINHA COM CÔCO PRA PASSAR
A TRISTEZA...
(SEBASTIAO SE EMOCIONA E COMEÇA A
CHORAR)
NÃO VOU MENTIR NÃO, MÃE
A SENHORA FAZ FALTA, VIU?!
TÁ DIFÍCIL SEGUIR AQUI SEM VOCÊ.
MINHA VIDA TÁ BAGUNÇADA DEMAIS, NEM EU
TÔ ENTENDENDO O QUE TÁ ACONTECENDO...

SEBASTIAO SEGURA O CHORO E COMEÇA A LIMPAR O SEU ROSTO COM A
A MANGA DA CAMISA, E ASSIM QUE COLOCA O ÓCULOS ESCURO, ELE
PEGA OS FÓSFOROS, COMPRIMENTA OBALUAÊ BATENDO AS PONTAS DO
DEDO NO CHÃO:

SEBASTIAO:
ATÔTÔ OBALUAÊ!
ACOMPANHA JOANA DA SILVA A SEGUIR SEU
CAMINHO DE CURA E PAZ PARA CONSEGUIR
SEGUIR O CAMINHO DA LUZ.

ELE ACENDE A VELA, TOCA 3 VEZES O CHÃO COM A PONTA DOS SEUS
DEDOS, E SE LEVANTA.
VAI ATÉ A ESCULTURA DE EXU E ENTREGA UM CHARUTO E UMA
CACHAÇA.

SEBASTIAO:

LAROYÊ EXU!
EXU É MOJUBA!

PEÇO QUE ENTREGUE E PROTEJA ESSA
OFERENDA, ASSIM COMO JOANA DA SILVA EM
SEU CAMINHO, GRANDE SENHOR DOS
CAMINHOS!
LAROYÊ!

SEBASTIAO ENTREGA O CIGARRO QUE ESTAVA FUMANDO JUNTO AS
OFERENDAS A EXU E VOLTA AO CARRO, ONDE ACENDE OUTRO CIGARRO E
DÁ PARTIDA NO CARRO, QUANDO SENTE UMA FORTE FISGADA E DOR NO
OMBRO ESQUERDO...
A DOR DESCE AO PEITO E SEBASTIAO SE CONTRAI E, PERDENDO A
PERCEPÇÃO, SEBASTIAO CAÍ DE ENCONTRO CONTRA O VOLANTE,
DISPARANDO A BUZINA.
AS IMAGENS VÃO SE PERDENDO, ATÉ QUE PEQUENAS LUZES RESTEM NA
TELA.
FADE IN BLACK.
SEBASTIAO ESTÁ MORTO.

CENA 04 - INT/EXT - TRANSIÇÃO - DIA/NOITE

FADE OUT.
ELE ACORDA EM UMA PISCINA A NOITE E FICA ALI FLUTUANDO
CALMAMENTE.
UMA CORUJA CANTA AO LONGE.
DO NADA.
SEBASTIÃO ESTÁ EM FRENTE A UMA ENTRADA DO VAGÃO DO METRÔ, AO
REDOR DE VÁRIAS PESSOAS QUE TAMBÉM QUEREM EMBARCAR, ELE ESTÁ
QUASE ENTRANDO QUANDO UMA PESSOA ENCAPUZADA COM ÓCULOS ESCURO
QUE ESTÁ ATRÁS DELE O SEGURA PELO BRAÇO E DIZ:
- AINDA NÃO É HORA, SEBASTIÃO

SURGE UMA LUZ FORTE QUE COMEÇA A ESTOURAR O QUADRO
FOTOGRAFICO.

CENA 05 - EXT - PRAÇA DOS ORIXÁS (REALIDADE PÓS-MORTE)

SEBASTIÃO ACORDA, E AINDA FUMANDO O
CIGARRO ACESO, tenta ENTENDER O QUE
ESTÁ ACONTECENDO E SAI DO CARRO.
AO FECHAR A PORTA,
O SOM DA BUZINA PERMANECE, E AO OLHAR

PARA O BANCO DO MOTORISTA PERCEBE QUE ELE, OU MELHOR: SEU CORPO, PERMANECE ALI SENTANDO, PRESSIONANDO A BUZINA E QUE AGORA, NA PRAÇA, ALÉM DELE, EXISTEM DIFERENTES ORIXÁS AO LADO DE SUAS RESPECTIVAS ESTÁTUAS. AO OLHAR AO REDOR, PERCEBE QUE ESTÁ CERCADO POR CRIATURAS SOMBRIAS E QUE ESTAS ESTÃO SUGANDO SUA FORÇA VITAL. SEBASTIÃO TENTA CORRER, MAS RAPIDAMENTE PERDE SUAS FORÇAS E CAÍ NO CHÃO. SEBASTIÃO, COMEÇA A TREMER MUITO DE FRIO, FICA EM POSIÇÃO FETAL E NÃO CONSEGUE REAGIR AOS OBSESSORES. PERDENDO SUA CONSCIÊNCIA, O SOM DA BUZINA COMEÇA A SE FUNDIR COM OUTRO BARULHO: O BATER DE UMA CAPA. SEBASTIAO COMEÇA A RETOMAR SUA CONSCIÊNCIA E PERCEBE QUE A SUA FRENTE ESTÃO 2 PÉS E UMA CAPA PRETA. FUMANDO UM CHARUTO, SOPRA A FUMAÇA NO ROSTO DE SEBASTIAO, QUE AINDA ESTÁ UM POUCO ATORDOADO E DEMORA A REAGIR.

ESÛ:

Boa noite, pra quem é de boa noite!

SEBASTIÃO:

Obrigado Por me salvar,MAS moço AINDA tá cedo pra dar boa noite, não?

ESÛ:

Hahahahaha!

Pensa que não sei quem é o moleque e o que faz toda noite, de lua a lua moleque?!

SEBASTIÃO ENVERGONHADO COM SEUS ATOS, OLHA PARA O CHÃO E ASSENTE COM A CABEÇA.

ESÛ:

Sei muito bem quando alguém é ou não é

de meia noite, moleque...
Levanta e cumprimenta eu direito!

SEBASTIAO:
Desculpa, seu Esù não queria lhe
ofender...

ESÙ:
HAHAHAHAHAHA!
Essa foi boa...
Quem você acha que é pra ofender eu,
moleque?
Nem se quisesse, você conseguiria!
Se o moço pisasse num formigueiro, o
moço acha que escutaria as formigas
gritando pedindo pra parar com o
massacre?
HAHAHAHA
(Esù volta a ficar sério)
Compreende o que falo, moleque?!

SEBASTIAO:
Entendo sim Senhor, Seu Esù...

SEBASTIÃO RESPONDE E OLHA PARA BAIXO, AINDA PENSATIVO.

ESÙ:
Agora levanta, moleque! Não é porque
você está morto que tem todo o tempo
do mundo...
IAHAHAHA
Não sei quem foi que contou essa
mentira de deixa pra dormir depois que
morrer...
Do lado de cá, tem gente que precisa
trabalhar ainda mais do que aí.
E anda logo que você não tem tempo pra
perder jogado no chão.

RAPIDAMENTE SEBASTIÃO SE LEVANTA E COMEÇA A SEGUIR ESÙ.

ELES CAMINHAM ATÉ A BEIRA DO LAGO E ALI FICAM PARADOS.
DE REPENTE UM BARCO COMEÇA A SE APROXIMAR ATRAVÉS DA NÉVOA...
NESTE BARCO PERCEBEMOS A SILHUETA DE 2 PESSOAS SENTADAS.

CONFORME O BARCO SE APROXIMA, SEBASTIÃO COMEÇA A REVER EM SUA

MEMÓRIA, FLASHS DE QUANDO ESTAVA COM SUA MÃE E COMEÇA A FICAR TRISTE, MAS NESTE MOMENTO, SUA MÃE COMEÇA A FALAR.

JOANA:
Ô MEU FILHO!

SEBASTIAO COMEÇA A RECONHECER A FIGURA DE SUA MÃE ATRAVÉS DA NEBLINA, ACOMPANHADA DE OUTRA PESSOA.
ESSA OUTRA PESSOA, QUE VEM REMANDO SEU BARCO ATÉ A PRAIA, ESTÁ DE CHAPÉU DE PALHA E MANTÉM UM CACHIMBO ACESO EM SUA BOCA, JUNTO A UM SORRISO ALEGRE E PACIENTE.

O BARCO PARA PERTO DA BORDA E SEBASTIAO, QUE JÁ ESTÁ EM LÁGRIMAS POR TER OUVIDO SUA MÃE NOVAMENTE, PERCEBE UM SINAL DA FIGURA MATERNA PEDINDO QUE SE APROXIME.
SEBASTIÃO SAÍ CORRENDO E VAI AO ENCONTRO DE SUA MÃE QUE O ESPERA SENTADA NO BARCO, CHEGANDO PERTO ELE DÁ UM ABRAÇO FORTE QUE BALANÇA O BARCO E QUASE OS DERRUBA NO LAGO.

JOANA:
VEM CÁ, MEU FILHO...
QUE SAUDADE QUE EU TAVA DE VOCÊ, MEU AMOR!

SEBASTIAO NÃO CONSEGUE PARAR DE CHORAR E SÓ ACENA COM SUA CABEÇA EM MEIO AS LÁGRIMAS.

PAI ANTONIO DE ARUANDA:
Ô, MEU FIO! EU SEI O TANTO QUE A SAUDADE APERTA ESSE CORAÇÃOZIN, MAS SUNCÊ NÃO PRECISA VIRAR O PRETO VÉIO NA ÁGUA NÃO FIO... HEHE

SEBASTIAO:
DESCULPA, MEU PAIZINHO!
Ô MÃEZINHA, EU TAMBÉM TAVA MORRENDO DE SAUDADE DA SENHORA!
FAZ TANTO TEMPO QUE EU ESPERO POR ISSO, QUE AGORA EU NEM SEI SE É VERDADE OU SE É UM SONHO...

JOANA:
EU SEI O QUANTO VOCÊ QUERIA ME ENCONTRAR DO SEU LADO, MAS MEU FILHO, O RUMO QUE VOCÊ VEM TOMANDO DEPOIS QUE DESENCARNEI ME PREOCUPA MUITO.
VOCÊ VEM COMETENDO SUICÍDIO AOS POUCOS E TODO DIA SUA FÉ TÁ MENOR, TIÃO.

O VALE DOS SUICIDAS EXISTE E DESTRÓI
QUALQUER UM QUE CAIR ALI.
MAS MEU FILHO, EU VIM ATÉ AQUI POR
VOCÊ PARA QUE NÃO FIZESSE A MESMA
BESTEIRA QUE FIZ. E AINDA BEM QUE PAI
ANTONIO PERMITIU QUE ASSIM FOSSE,
PORQUE SE NÃO...

SEBASTIAO:
MÃE, DEPOIS QUE A SENHORA FOI EMBORA,
NÃO TEVE UM DIA QUE EU NÃO PENSASSE EM
ESTAR AQUI COM A SENHORA.
QUANDO VOCÊ SE FOI EU ME PERDI, TINHA
ACABADO DE PERDER MINHA MELHOR AMIGA,
A PESSOA QUE MAIS ME AMOU E QUEM ME
DAVA MAIS FORÇAS QUANDO EU
PRECISAVA...

JOANA:
EU SEI QUE NÃO É FÁCIL, MEU FILHO.
MAS VOCÊ PRECISA SE LEMBRAR QUE EU
NUNCA FUI EMBORA, QUE EU SEMPRE ESTIVE
E VOU ESTAR POR PERTO PRA CUIDAR DE
VOCÊ, MEU AMOR.

A MARÉ AUMENTA E O BARCO COMEÇA A SE AFASTAR DA MARGEM.
PAI ANTONIO DE ARUANDA ACENA PARA SEU 7 PORTEIRAS E SEBASTIAO
TENTA ACOMPANHAR O BARCO E COMEÇA A AFUNDAR.

JOANA:
MEU AMOR, EU PRECISO VOLTAR AGORA E
VOCÊ TAMBÉM! MAS ME PROMETE QUE VOCÊ
VAI SE CUIDAR E SE LEMBRAR QUE EU
NUNCA FUI EMBORA, MEU AMOR!

SEBASTIÃO:
MAS EU NÃO QUERO VOLTAR, MÃE.
QUERO FICAR PERTO DE VOCÊ!

JOANA:
MEU AMOR, EU TÔ COM VOCÊ SEMPRE, SEJA
DESSE LADO OU DO OUTRO...
AINDA NÃO É SUA HORA DE VIR PRA CÁ,
MEU FILHO!

JOANA PEGA O CIGARRO DA ORELHA DE SEBASTIAO, RASGA EM DOIS E
O ENTREGA DE VOLTA PARA SEBASTIAO, QUE AFUNDA DE VEZ NO LAGO.

CENA 06 - EXT - PRAÇA DOS ORIXÁS - DIA

AO ACORDAR PERCEBE QUE ESTÁ DE VOLTA AO CARRO E SEU CIGARRO,

RASGADO EM DOIS E MOLHADO EM SUA MÃO. OLHA AO LADO, VÊ UM MORADOR DE RUA PARECIDO COM SENHOR 7 PORTEIRAS, SAI DO CARRO E ENTREGA O QUE SERIA SEU ALMOÇO, REPLETO DE FAROFA AO MOÇO.

MORADOR DE RUA:
OBRIGADO, SEU MOÇO! QUE EXU LHE
DEVOLVA TUDO EM DOBRO.

SEBASTIAO DÁ UM SORRISO, ABAIXA A CABEÇA E FAZ UMA SAUDAÇÃO A EXU.

MORADOR DE RUA:
MOÇO, VOCÊ TEM UM CIGARRINHO PRA ME
ARRUMAR?

SEBASTIÃO:
TENHO SIM, RAPAZ! COMO TÔ PARANDO DE
FUMAR VOU TE DAR TUDO, BELEZA?

MORADOR DE RUA:
SÓ SE FOR AGORA, SEU MOÇO!

SEBASTIAO ENTRA NO CARRO, TIRA UM PACOTE DE CIGARROS ENORME E ENTREGA AO RAPAZ.

MORADOR DE RUA:
EITA! ISSO TUDO, MOÇO? TEM CERTEZA?

SEBASTIÃO:
ABSOLUTA!

SEBASTIÃO ENTRA NO CARRO, DÁ PARTIDA E VAI EMBORA.
ACOMPANHAMOS ATRAVÉS DO RETROVISOR AQUELE MORADOR DE RUA
DESAPARECER E EM SEU LUGAR SURGE NOSSO ESÙ GUARDIÃO:
SR. 7 PORTEIRAS.

[FADE OUT]